AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

ESTUDO DE CASO: INCLUSÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL BELINA CAMPOS COUTINHO

AUTOR: CYNTHIA DÉBORA DA CUNHA DE OLIVEIRA

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu da necessidade de desenvolver um estudo de caso na disciplina Global Education com a finalidade de se realizar uma pesquisa em uma escola pública do Brasil acerca da inclusão social e sustentabilidade.

O estudo de caso consiste na realização de uma pesquisa na qual o pesquisador deve aprofundar seus conhecimentos acerca do objeto estudado. A esse respeito, Gil (2002) ressalta que:

> O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados (GIL, 2002, p.54).

Assim, o estudo de caso traz como objetivo refletir acerca da inclusão social e sustentável em uma escola pública no Brasil, bem como, apresentar um contexto da escola escolhida para o caso, apontar os desafios identificados na instituição, descrever possíveis

soluções para os problemas e analisar questões norteadoras para o caso em questão.

1.1. CONTEXTO

A escola escolhida para este fim foi Belina Campos Coutinho que está localizada no município de Capitão Poço, situada em um bairro periférico chamado Goiabarana e foi fundada em 01 de fevereiro de 1984, fazendo no ano de 2024 seus 40 anos de fundação. A referida escola no ano de 2022 passou por uma reforma física e uma reformulação de sua gestão escolar, a qual passou a ter outra visibilidade aos olhos da comunidade pocense.

Sabe-se que na atualidade, período pós pandemia, o Brasil ainda enfrenta inúmeros desafios no que diz respeito ao ensino educacional, e para mudar essa realidade, são necessárias algumas medidas, como ressalta Silva Júnior (2015, p.132), para mudar "precisamos estar conscientes e convictos da exaustão histórica das formas de análise e dos processos de intervenção até aqui utilizados no tratamento da situação social que nos desafia, com sua inoperância e sua petrificação". Além disso, transformações "são frutos da ação organizada de pessoas e instituições que se propõem a alterar radicalmente situações dadas" (SILVA JÚNIOR, 2015, p. 132).

> A escola Belina Campos Coutinho foi fundada pela necessidade de um bairro periférico, em um momento em que a demanda por educação de qualidade nas comunidades menos favorecidas era crescente. Desde o início, a escola surgiu como uma resposta à necessidade de acesso à educação para crianças e jovens que, muitas vezes, enfrentam desafios socioeconômicos significativos.

Vale ressaltar que nos primeiros anos, a escola lidou com limitações estruturais e de recursos, mas contava com o apoio da comunidade local e de educadores que se dedicavam a proporcionar um ambiente de aprendizado acolhedor. À medida que o número de alunos aumentava, a escola começou a implementar programas que buscavam não apenas oferecer educação formal, mas também abordar questões sociais e emocionais que impactavam os estudantes.

Com o passar do tempo, a Escola Belina Campos Coutinho se tornou um espaço vital para a comunidade, promovendo atividades extracurriculares, como esportes, arte e cultura, que ajudaram a desenvolver habilidades e talentos nos alunos. A escola também

desempenhou um papel importante na conscientização sobre questões sociais, promovendo debates e projetos que incentivavam a participação ativa dos estudantes na sociedade.

Hoje, a escola é reconhecida não apenas como um lugar de aprendizado acadêmico, mas como um agente transformador na vida dos estudantes e na comunidade. Seu legado é marcado pela luta pela equidade educacional e pelo empoderamento das novas gerações.

2. DESENVOLVIMENTO

Nesta etapa do estudo serão abordados os desafios identificados, soluções

implementadas e análise na escola por meio de observação e análise documental do Projeto Político Pedagógico.

2.1. DESAFIOS IDENTIFICADOS

2.1.1 Desigualdade Social

A escola Belina Campos Coutinho, enfrenta, como diversas escolas em bairros periféricos, uma série de desafios que influenciam não só na qualidade da educação, como também no bem-estar dos alunos, como falta de recursos didáticos, baixa motivação dos alunos e falta de formação continuada para os professores.

Assim, pensar no desempenho dos alunos, é pensar nas diferenças, como destaca Krenak (2019) que é comum se pensar na humanidade, naturalizando a relação de desigualdade que há entre os estudantes, mas para se ter uma equidade, de fato, é imprescindível que a escola vá ao encontro dessas problemáticas e intervenha nessas questões sociais.

2.1.2 Sustentabilidade

De início, faz-se necessário conceituar a sustentabilidade, conforme definida pelo Relatório Brundtland (1987), sendo o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades. A promoção de uma cultura sustentável entre os estudantes é essencial para formar cidadãos conscientes e éticos em relação ao meio ambiente.

Acerca da sustentabilidade, a localização da referida escola sofre com problemas ambientais e a falta de saneamento básico. A exemplo disso, é o igarapé do Goiabarana que não possui local para escoar a água, e quando tem fortes chuvas, a população do bairro, assim como as pessoas que precisam da escola, sofrem com alagamentos e dificuldade para

trafegar. Logo, medidas são necessárias para amenizar o problema, visto que a população carece de apoio e conhecimento na área.

2.1.3 Tecnologia e Acesso Digital

A escassez de materiais tecnológicos é um problema recorrente na escola. A falta de uma internet de qualidade e professores qualificados para laboratórios de informática é uma dificuldade que a escola Belina Campos Coutinho enfrenta diariamente. Diante disso, torna-se, urgente, a implementação de políticas públicas direcionadas ao campo tecnológico da instituição.

Sobre essa questão de políticas públicas na educação tecnológica, Monteiro e Silva (2016), à luz de literaturas como o do Plano Nacional de Educação (PNE – 2014-2014), explicam que as políticas públicas educacionais se desenvolvem e acompanham, em certa medida, as transformações econômicas, sociais, políticas, culturais e tecnológicas da sociedade. Nesse cenário, "as tecnologias de informação e comunicação (TIC) chegam às

escolas diante de uma sociedade conectada, cada vez mais imbricada em uma cultura digital, característica do século XXI, que exige e convida indivíduos a lerem o mundo sob novas ópticas" (MONTEIRO; SILVA, 2016, p.2), mostrando a real necessidade de implementações no campo tecnológico.

2.1.4 Liderança e Gestão Escolar

É válido ressaltar que a escola Belina Campos Coutinho é a única da região que possui uma equipe gestora e pedagógica formada 100% por mulheres. Dito isso, destaca-se

a resistência de alguns profissionais em cumprir as demandas que lhes são repassadas, alguns docentes estão presos ao tradicionalismo e acabam por se impor contra o novo, quanto as novas metodologias ativas, a utilização da tecnologia ao favor do ensino e etc.:, o que torna a rotina escolar um pouco conturbada nessa questão.

No entanto, os profissionais da educação precisam se unir e trabalhar juntos, com um único propósito, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB em seu Artigo 22 diz que "a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (BRASIL, 1996, p.18). Assim, unidos nesse processo, alunos, professores e gestão escolar, a educação poderá, de fato, mudar a realidade desses indivíduos.

2.2. SOLUÇÕES IMPLEMENTADAS

2.2.1 Educação Sustentável e Inclusiva

A partir dos desafios encontrados, a escola propôs, por meio do protagonismo do aluno, um projeto intitulado Ecobarreiras, realizado pelos alunos do 1º ano da manhã e orientado pela professora de Educação Ambiental. Nesse projeto, os alunos se propuseram realizar a limpeza dos igarapés, e implementar medidas que fossem capazes de diminuir os resíduos sólidos nos rios, córregos e canais, a fim de melhorar os problemas ambientais recorrentes dessa falta de responsabilidade e os alagamentos sofridos por inúmeras regiões, como é o caso do bairro Goiabarana.

A respeito do projeto, denomina-se ecobarreiras como estruturas implantadas transversalmente nos leitos dos rios, com a finalidade de coletar todos os tipos de resíduos

sólidos flutuantes descartados irregularmente nos cursos d'água. Essas estruturas

desempenham um papel fundamental na redução da poluição hídrica, promovendo a reciclagem através da destinação adequada dos materiais coletados e incentivando a conscientização local para diminuir o descarte inadequado de resíduos (Moreira, 2021).

2.2.2 Tecnologia e Inovação

O decreto nº 9.204/2014 elenca os objetivos do programa de educação conectada, o qual se assemelha com a estratégia do PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014a), no qual destaca no Art. 1º - fica instituído o Programa de Inovação Educação Conectada, em consonância com a estratégia 7.15 do Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, com o objetivo de apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica (BRASIL, 2017a).

Diante do exposto, o governo do Estado do Pará implementou no ano de 2024 o projeto Escola Conectada com a compra de 1.650 antenas da Starlink, e a escola Belina Campos Coutinho foi uma contemplada dessa implementação. Embora o Governo do Estado tenha realizado esse esforço, ainda há muito o que se fazer e agir para a verdadeira efetivação de uma escola conectada, pois alguns professores ainda estão presos aos métodos tradicionais e não são adeptos as mudanças contemporâneas, o que acaba prejudicando o andamento das atividades. Além disso, não basta ter apoio tecnológico, precisa-se de suporte para realizar tais ações.

2.2.3 Iniciativas de Inclusão social

É sabido que escolas periféricas enfrentam inúmeros desafios no que concerne às desigualdades sociais. Com a finalidade de melhorar essas problemáticas, a escola

implementou, por meio do direcionamento do Estado, professores de reforço em Português e Matemática, atendimento psicológico e assistencialista para a comunidade escolar. Essas medidas foram essenciais para auxiliar a gestão com casos de baixo aprendizado, problemas psicológicos e assistenciais que os alunos estavam precisando.

A esse respeito, Cool (1997) destaca sobre uma aprendizagem colaborativa, no qual "é uma metodologia de ensino que se baseia na interação e no trabalho em equipe para promover a aprendizagem individual e coletiva" (COLL, 1997, p.10). Diante do exposto, destaca-se a importância de se trabalhar unindo em prol da educação.

2.2.4 Liderança e Transformacional

Como já citado anteriormente, a gestão da escola Belina Campos Coutinho é formada, exclusivamente, por mulheres, há uma retruca por parte de alguns professores em acatar

sugestões, mas também há uma aceitação muito grande na comunidade escolar, uma vez que trabalham em regime de colaboração e participação, é uma gestão que pensa no bem-estar do profissional e se preocupa em oportunizar um ambiente harmonioso e tranquilo para o bom andamento das atividades.

A esse respeito, Mota (1997) destaca que:

> A capacidade que um indivíduo possui de influenciar alguém ou um grupo de pessoas significa uma força psicológica, onde m age de modo a modificar o comportamento de outro modo intencional,

> essa influência envolve poder e autoridade, alterando assim o modo de agir do influenciado (MOTA, 1997, p. 206).

Diante do exposto, conclui-se ressaltando que liderança é um processo social no qual se estabelecem relações de influência entre pessoas, onde observa-se que a gestora da referida escola atua de maneira impactante, pois o processo de liderança se verifica em infinitas situações do dia a dia em uma instituição.

2.3. QUESTÃO PARA ANÁLISE

2.3.1 Sustentabilidade e educação

A Educação Ambiental e Sustentabilidade devem fazer parte do cotidiano das salas de educação básica, possibilitando aos alunos conhecimentos importantes na área, pois o que se observa na atualidade é uma inoperância dos profissionais da educação em relação à tais temáticas, como destaca Tristão (2005):

> Tenho pensado e observado, em vários encontros com professores e professoras, educadores e educadoras ambientais, que isso pode ser o elemento desencadeador da sensação de frustração e angústia que sentem, às vezes, pelo gigantesco ideal de reverter o quadro de destruição dos bens naturais e resgatar a relação cultura/ natureza, sociedade/ meio ambiente. A grande questão não é o sentimento por essa grande co-responsabilidade, mas, sim, a sensação de um peso insuportável em que responsabilidade e impotência se confrontam, quando o resultado do processo educativo não se reverte

em práticas cotidianas significativas (TRISTÃO, 2005, p. 253).

Diante dessa realidade, o programa de educação ambiental e sustentabilidade pode ser ampliado na escola Belina Campos Coutinho por meio de parcerias com organizações locais que atuem na área do meio ambiente. Além disso, projetos comunitários, em que a se tenha a presença dos pais e comunidade, a fim de educá-los quanto suas ações e práticas na sociedade. Acredita-se que com essas medidas, toda a sociedade se conscientizará de suas atitudes e responsabilidades com o meio em que está inserida.

2.3.2 Tecnologias Educacionais

Destaca-se que as metodologias ativas têm papel crucial no processo de ensino e aprendizagem, e o docente deve ser visto como um facilitador nesse processo, pois “o papel do professor é ajudar os alunos a ir além de onde conseguiriam fazê-lo sozinhos” (MORAN, 2015, p. 2).

Diante do exposto, a escola, enquanto espaço cultural de saber, deve superar suas limitações por meio de projetos que sejam capazes de preparar os alunos e professores para o contato/utilização dos meios digitais. Isso deve ocorrer por meio de oficinais e capacitações a fim de mitigar a problemática enfrentada e possibilitar que a escola, enfim, seja um espaço de aprendizagem e descobertas.

2.3.3 Desigualdade Social e Inclusão

Sabe-se que reduzir a desigualdade social e promover a inclusão de alunos

marginalizados dentro da escola é uma tarefa árdua, mas também fundamental para criar um ambiente justo e equitativo. Diante do exposto, com fito de suavizar essas problemáticas, a escola pode criar um currículo diversificado, no qual possa integrar diferentes perspectivas culturais e sociais e criar espaços onde os alunos possam expressar suas opiniões sobre questões que os afetam diretamente. Além disso, o programa de reforço escolar poderá se expandir aos sábados, possibilitando que aqueles alunos que não conseguem estudar no contraturno, por conta do trabalho, possam também se beneficiar desse projeto tão importante para sua vida acadêmica.

Sobre o reforço escolar, Luckesi (1999) destaca que:

> É uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando,
>
> pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vem para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem essa tarefa, ou por si mesmo ou contratando quem oferece esse serviço. (LUCKESI, 1999 apud SOLAGNA e GONÇALVES, 2013, p. 46).

Dessa forma, conclui-se apresentando que o programa de reforço escolar é fundamental para ajudar na desigualdade social, com uma proposta para minimizar os

efeitos de uma aprendizagem não constituída pelos estudantes e auxiliá-los como uma solução paliativa para o problema da defasagem (LUCKESI, 1999).

2.3.4 Liderança e Mudança Escolar

Ressalta-se que a liderança transformacional, segundo Bass (1985), é um processo de influência, na medida em que os líderes e os seguidores experimentam uma troca significativa e construtiva, a fim de proporcionarem mudanças nos sistemas sociais e no contexto, ou seja, é uma abordagem que pode ser extremamente eficaz para ajudar a direção de uma escola a superar suas dificuldades em relação à resistência ao uso de novas tecnologias.

A partir do exposto, a diretora pode criar um projeto de reconhecimento e recompensa, reconhecendo os esforços dos professores que adotam novas práticas e também mostrar empatia pelos demais, reconhecendo que cada professor tem seu próprio ritmo em relação as mudanças, mostrando estar disposta a adaptar os projetos da escola para atender as necessidades individuais da equipe.

3. CONCLUSÃO

No estudo de caso apresentado foi possível discutir sobre algumas questões mobilizadoras em uma escola pública no Brasil referente ao ensino da educação ambiental e sustentabilidade.

Diante do exposto, conclui-se apresentando que o ensino da educação ambiental e sustentabilidade deve fazer parte da rotina escolar, pois por meio desses conhecimentos, os estudantes poderão se tornar cidadãos conscientes e críticos diante da realidade

contemporânea.

A partir dos dados apresentados e à luz de literaturas, sintetiza-se que, embora uma escola esteja localizada em um bairro periférico, como foi o caso dessa em questão, os professores, coordenadores e gestão escolar precisam estar em comunhão a fim de ajudar os discentes a superar seus desafios, fazendo-se necessário que medidas sejam tomadas para amenizar as desigualdades sociais e econômicas dos estudantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASS, B. M. (1985). **Leadership and performance beyond expectations**. New York: Free Press, 1985.

BRASIL. **Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017, que institui o Programa de Inovação Educação Conectada**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017a. Acesso em: 09 nov. 2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9204.htm.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996.

COLL, C. **Aprendizagem colaborativa: definindo a sua natureza.** In: COLL, C.; et al. O aprendizado colaborativo: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1997. p. 9-24.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO.

Nosso futuro comum. Oxford: Oxford University Press, 1987.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

LUCKESI. C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MONTEIRO, N. A.; SILVA, M. da G. M. da. **O que dizem políticas públicas educacionais sobre tecnologias para a educação?**. PUC-SP, São Paulo, 2016.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.** Coleção Mídias Contemporâneas, 2015. Disponível em: https://josemoran.com.br/metodologias-ativas-e-modelos-hibridos-na-educacao/. Acesso em: 08 nov. 2024.

MOREIRA, G. O. **Impacto das ecobarreiras na qualidade de água e redução da poluição flutuante em rio urbano** (Ribeirão dos Carrapatos, Itaí– SP). Sorocaba, 2021.

MOTTA, Paulo Roberto. **A ciência e a arte de ser dirigente**. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1997.

RENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA JÚNIOR, C. A. **Construção de um espaço público de formação**. In: SILVA JÚNIOR, C. A. et al. (Org.) Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

TRISTÃO, Martha. **Tecendo os fios da educação ambiental:** o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 251-264, 2005.